



Boletim Diário

Nº 09 19 de novembro de 2025

UNITED NATIONS CLIMATE CHANGE CONFERENCE

COP30 AMAZÔNIA

CUIDAR DO PLANETA PARA O FUTURO DA HUMANIDADE

BELÉM • BRASIL • 2025

O que está acontecendo nas negociações climáticas nos corredores da COP30?

Novos textos preliminares foram divulgados após negociações durante a noite, incluindo uma proposta chamada “Mutirão Global” — um esforço para unir o mundo em uma mobilização comum contra a mudança climática. A Presidência da COP30 está pressionando fortemente para concluir as negociações muito rapidamente, mas o progresso tem sido lento, com reuniões que se estendem até tarde da noite.

Pressão de Aceleração pela Presidência

A Presidência da COP30 incentivou os países a concluírem seus trabalhos rapidamente. Ministros, equipes técnicas e negociadores nacionais estão reunindo-se em paralelo, mas há confusão sobre como todas essas diferentes frentes se conectam. Ao anoitecer, o objetivo era reunir:

- contribuições dos ministros,
- resultados das discussões técnicas,
- e ideias de compromisso dos países, para criar o Pacote final de Belém de decisões.

Fundo de Perdas e Danos

Os países chegaram a um compromisso:

- Todos os países em desenvolvimento podem solicitar financiamento, não apenas aqueles “particularmente vulneráveis”.

Isso foi visto como um grande avanço, e o projeto de decisão agora segue para a Presidência.



CLARETIAN UN



CLARETIAN NGO AT UN



PROCLADE



UN CLARETIANS



PROCLADE-UN-CLARETIANS

Fundo de Adaptação

Os países debateram quanto dinheiro deve ser arrecadado anualmente e se as regras devem ser mais flexíveis para permitir que os países em desenvolvimento acessem os fundos com mais facilidade. Não houve acordo, e várias preocupações permanecem:

- metas de financiamento pouco realistas,
- cadeiras vazias no Conselho do Fundo,
- como evitar microgerenciar o trabalho do Conselho.

Mercados de Carbono (Artigo 6 do Acordo de Paris)

Duas frentes principais estão em negociação:

Artigo 6.2 – Comércio de carbono entre países

Os países divergiram sobre o nível de detalhamento necessário nas regras de relatório.

- Alguns querem simplificar e eliminar regras repetitivas.
- Outros querem orientações mais claras porque os relatórios continuam inconsistentes.

Artigo 6.4 – Mecanismo global de créditos de carbono

Grandes divergências persistem:

- Muitos países afirmam que os negociadores estão interferindo demais no trabalho do órgão técnico.
- Os debates continuam sobre quanto tempo o carbono armazenado em florestas deve ser protegido (100 anos ou menos?).
- Os países em desenvolvimento querem mais tempo para transferir antigos projetos do MDL para o novo sistema.

Meta Global de Adaptação

Este é atualmente um dos temas politicamente mais sensíveis.

Principais divergências incluem:

- se os países devem adotar agora ou mais tarde uma lista global de indicadores de adaptação;
- se esses indicadores interferem nas políticas nacionais;
- quanto o texto deve fazer referência aos princípios climáticos da ONU;
- se o objetivo de triplicar o financiamento para adaptação deve aparecer aqui.

Os países desenvolvidos e em desenvolvimento continuam profundamente divididos.

Planos Nacionais de Adaptação (NAPs)

Os países divergiram quanto a:

- menções ao setor privado,
- referências a diferentes grupos de países vulneráveis,
- o equilíbrio entre apoio financeiro e processos de planejamento.

Ainda não existe um texto aceito por todos.

Programa de Implementação Tecnológica (TIP)

Os países debateram como fortalecer o apoio às tecnologias climáticas. As questões incluem:

- se o Programa deve refletir a meta de 1,5°C,
- quem deve monitorar e avaliar o Programa,
- como remover barreiras ao acesso tecnológico para os países em desenvolvimento.

Países desenvolvidos e em desenvolvimento continuam distantes em pontos-chave.

Medidas de Resposta (Impactos das políticas climáticas)

Os países avançaram, mas divergências permanecem, especialmente sobre:

- como equilibrar impactos positivos e negativos das políticas climáticas,
- como deve ser o programa de trabalho do comitê de especialistas,
- como definir o escopo do Fórum de Medidas de Resposta.

O dia foi tenso. Muitos negociadores ficaram confusos com mudanças de última hora na agenda de reuniões. Mesmo com longas horas, os países tiveram dificuldade em chegar a acordos sobre questões importantes como adaptação e tecnologia.

A Presidência ainda espera finalizar o Pacote de Belém em breve, mas muitos obstáculos permanecem.



Pressão pelo Pacote de Belém gera confusão e negociações intensas na COP30

A COP30 entrou em uma fase tensa e incerta enquanto a presidência brasileira acelerou os esforços para finalizar seu amplo pacote político de Belém, um conjunto ambicioso de decisões que cobre financiamento climático, adaptação, transição justa, comércio e transparência. A presidência pretende aprovar o acordo com a chegada do presidente Luiz Inácio Lula da Silva, mas a confusão sobre cronogramas e estrutura dos textos deixou os negociadores desorientados.

O pacote, apresentado por meio do rascunho do “mutirão global”, tenta unir mais de uma dúzia de questões interligadas — desde a Meta Global de Adaptação e a ampliação do financiamento até uma possível folha de rota para a transição dos combustíveis fósseis. No entanto, uma carta da presidência, destinada a esclarecer o processo, gerou mais dúvidas ao listar 14 itens, vários dos quais com múltiplos subitens, aproximando o total de 19.

As Partes foram instruídas a enviar propostas de compromisso e insumos técnicos até o fim da noite, e os delegados foram orientados a permanecer disponíveis até meia-noite para consultas rápidas. Um novo texto simplificado é esperado no início da manhã de quarta-feira, dando aos negociadores apenas algumas horas para analisá-lo antes que a presidência tente sua adoção.

Observadores estão céticos. Muitos apontam que as COP raramente concluem pacotes políticos importantes em cronogramas tão comprimidos. “Todos estão seriamente confusos”, disse um deles, enquanto outro afirmou que até uma conclusão na quinta-feira seria “extraordinária” dada a história das COPs.

Por trás do teatro político, os riscos permanecem altos. O Pacote de Belém visa entregar avanços nos temas mais controversos — lacunas de financiamento, indicadores de adaptação, medidas climáticas relacionadas ao comércio e a crescente demanda por uma folha de rota para combustíveis fósseis. Embora o impulso seja forte entre muitos países, várias grandes economias continuam resistindo a compromissos vinculativos, especialmente em mitigação e financiamento.

Se a presidência conseguir garantir acordo sobre o Pacote de Belém, os negociadores ainda precisarão resolver itens de agenda menos visíveis — incluindo o plano de ação de gênero e perdas e danos — antes do encerramento da COP30 na sexta-feira.

Por ora, a cúpula permanece suspensa entre ambição e incerteza, enquanto o Brasil tenta demonstrar que o multilateralismo ainda pode entregar um resultado climático significativo.



A Folha de Rota dos Combustíveis Fósseis: um ponto de virada na COP30

Uma grande onda de impulso percorreu os corredores da COP30 em Belém quando mais de 80 países declararam apoio público à criação de uma Folha de Rota dos Combustíveis Fósseis — um plano global estruturado para afastar o mundo do carvão, petróleo e gás de maneira justa e realista. Essa iniciativa tornou-se um dos desenvolvimentos mais dinâmicos da cúpula, impulsionada por fortes intervenções de ministros da África, Ásia, América Latina, Europa e Pacífico. Coletivas de imprensa lotadas, declarações unificadas e formação de coalizões transformaram a folha de rota em uma demanda central de uma ampla aliança de nações.

A folha de rota apresenta um processo claro: eliminação gradual da produção e consumo de combustíveis fósseis, fim dos subsídios prejudiciais, expansão de energias renováveis, fortalecimento da cooperação internacional e garantia de uma transição justa para trabalhadores e comunidades dependentes dos combustíveis fósseis. Também propõe sistemas para monitorar progresso e compartilhar experiências de sucesso para que os países possam aprender uns com os outros. Para muitos apoiadores, essa folha de rota é a ferramenta de implementação que falta para cumprir a promessa feita na COP28 de “transicionar para longe dos combustíveis fósseis” — uma promessa ainda não acompanhada de ações concretas.

Na COP30, ministros argumentaram que, sem um plano credível para reduzir combustíveis fósseis, as metas climáticas globais — especialmente o limite de 1,5°C — não podem ser alcançadas. Vozes de destaque, incluindo do Brasil, Colômbia, Alemanha, Reino Unido e Ilhas Marshall, enfatizaram que a folha de rota não é uma imposição uniforme; ela reconhece diferentes realidades nacionais e destaca a necessidade de apoio financeiro e acesso à energia limpa para países em desenvolvimento. Grupos da sociedade civil reforçaram essa posição, chamando o momento de “ponto de virada” e lembrando aos negociadores que dezenas de milhares de pessoas marcharam em Belém exigindo exatamente essa mudança.

Apesar da forte resistência de grandes exportadores de petróleo, o debate sobre a folha de rota redesenhou a energia política da COP30. Os apoiadores insistem que o resultado final da COP30 deve conter uma referência forte a ela — não uma opção fraca escondida entre colchetes. Se a presidência brasileira irá elevá-la ao texto formal da decisão permanece uma questão decisiva. Para muitos países, deixar Belém sem clareza sobre a folha de rota dos combustíveis fósseis simplesmente não é uma opção.

Desenvolvimentos-chave de 18 de novembro:

Ganha força o impulso na COP30

O dia 18 de novembro marcou um momento decisivo na COP30, com negociadores avançando em várias decisões de alto impacto destinadas a aumentar a ambição e acelerar soluções para o clima e a natureza. Embora os acordos finais ainda estejam em negociação, o dia mostrou avanços significativos em diversas frentes.

Destaques do dia

• Lançamento do Balanço Ético Global (GES)

Delegados da COP30 divulgaram formalmente o primeiro Balanço Ético Global, introduzindo recomendações centradas na justiça para orientar os países na implementação do Acordo de Paris. Seu forte endosso durante o segmento de alto nível sinalizou um compromisso crescente com equidade, ética e responsabilidade na governança climática global.

• Mais de 100 compromissos da Agenda de Ação

A Agenda de Ação registrou grande impulso, incluindo o “Avanço dos Manguezais”, apoiado por um fundo inicial de 80 milhões de dólares rumo à meta de restauração de 4 bilhões. Outras iniciativas impulsionaram novos programas para regeneração de marismas e turfeiras, além de soluções climáticas baseadas no oceano.

• Reforço da liderança das mulheres e da resiliência dos sistemas alimentares

Ministros destacaram o papel essencial das mulheres e dos Povos Indígenas, aprovando novos investimentos para agricultura resiliente ao clima e formulação de políticas sensíveis ao gênero dentro de estratégias de adaptação mais amplas.

• Avanço nos diálogos sobre comércio e financiamento

Delegados participaram de discussões intensas sobre lacunas de financiamento climático, transparência e a crescente influência de medidas comerciais relacionadas ao clima, como o CBAM da União Europeia. Embora persistam divisões, as negociações avançaram com mandato para maior aperfeiçoamento.

• Presidência creditada por evitar impasses

Por meio de consultas estratégicas e pareamentos ministeriais, a presidência brasileira conseguiu evitar bloqueios, mantendo o impulso nos elementos centrais do pacote político de Belém.

À medida que as negociações continuam, temas chave — incluindo linguagem sobre eliminação de combustíveis fósseis, mecanismos de transição justa e ampliação do financiamento — permanecem no centro das próximas consultas.

Protestos irrompem diariamente dentro dos salões da COP30

